



Linhas Críticas

ISSN: 1516-4896

rvlinhas@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Villar Marques de Sá, Antônio

LINHAS CRÍTICAS: UMA DÉCADA NO CENÁRIO DA EDIÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO (1995-2005)

Linhas Críticas, vol. 11, núm. 21, julio-diciembre, 2005, pp. 183-186

Universidade de Brasília

Brasilia, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193517360012>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Linhas Críticas, Brasília, v. 11, n. 21, p. 183-186, jul./dez. 2005

EDITORIAL

LINHAS CRÍTICAS: UMA DÉCADA NO CENÁRIO DA EDIÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO (1995-2005)

O lançamento deste número constitui um marco histórico na evolução da nossa revista: 10 anos de publicação ininterrupta. Criado em 06 de julho de 1995, sob a inspiração de Paulo Vicente Guimarães, Diretor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, o *Caderno Linhas Críticas* entrou em circulação em março do ano seguinte. Em consonância com o “sonho” de seus fundadores, o periódico comprometia-se, então, com os ideais de produção e divulgação do conhecimento na área. Estabeleciam-se como metas: dinamizar e divulgar a pós-graduação, estimulando a produção de textos elaborados pelos docentes do programa. Engajaram-se nessa proposta Iria Brzezinski, Jerusa Maria Figueiredo Rego Neto, Maria Rosa Abreu de Magalhães e Moaci Alves Carneiro, constituindo o primeiro Conselho Editorial, o qual considerou três modalidades diversas de publicação: série (artesanal), revista (nacional) ou caderno (conjugação das duas anteriores). Optou-se pela terceira alternativa, ainda que a publicação de uma revista de alto nível constituísse um importante objetivo a médio prazo (MATOS, 1995). Assim, nos dois anos subsequentes, foram lançados seis números, sob a coordenação de Bráulio Tarcísio Pôrto de Matos, o primeiro editor do *Caderno Linhas Críticas*, a saber: 1-2, contendo 12 artigos não temáticos; 3-4, intitulado “Faculdade de Educação da UnB: um ideário pedagógico à altura do Brasil”; e 5-6, sobre “Filosofia para crianças”.

Em 1998, um segundo Conselho Editorial foi nomeado, reunindo os professores Antônio Villar Marques de Sá, Bráulio Tarcísio Pôrto de Matos, Messias Costa, Rita Carolina Vereza Bruzzi, Virgílio Alvarez Aragon e Walter Omar Kohan. Em razão do crescimento do projeto inicial, o *Caderno* foi transformado em revista *Linhas Críticas*, com periodicidade semestral e vocação de divulgar não apenas a produção local, mas também regional, nacional e internacional. Naquela gestão, foram lançados mais seis números: 7-8, abordando o psicodrama; 9, 10 e 11, não temáticos; e 12, voltado para a formação de professores e financiamento internacional.

Em 1999, foi produzida a *home page* <www.fe.unb.br/linhascriticas> para auxiliar na articulação entre os diferentes setores do processo editorial – autores, leitores, conselheiros e técnicos –, promovendo o acesso às principais informações, oferecendo textos integrais dos números esgotados e os resumos dos volumes já editados.

Em 2002, uma vez mais em função da contínua progressão do periódico e da complexidade crescente de tarefas requeridas, foi criado o Comitê Editorial – Célio da Cunha (Unesco), Ilma Passos Alencastro Veiga (UnB), Regina Vinhaes Gracindo (UnB) e Walter Esteves Garcia (ABT) – visando estabelecer as diretrizes da revista e coordenar as atividades do Conselho Editorial Nacional (2002-2004) – Bráulio Tarcísio Pôrto de Matos, Graça Aparecida Cicillini, Iria Brzezinski, Isaura Belloni,

A.V.M. Sá

Lea da Cruz Fagundes, Luiz Basilio Rossi, Luiz Fernandes Dourado, Magda Becker Soares, Márcia Ângela da Silva Aguiar, Messias Costa, Rita Carolina Verezza Bruzzi e Stella Maris Bortoni Ricardo. Na ocasião, instituiu-se em caráter experimental uma versão reduzida em braile (ISSN 1806-3462) e uma versão completa em cd-rom (ISSN 1806-3454), no intuito de propiciar às pessoas cegas e deficientes visuais o acesso aos conhecimentos teóricos e práticos sobre educação. Durante essa nova gestão, foram lançados oito números: 13, 14 e 19, não temáticos; 15, sobre "Criatividade"; 16, enfocando "Educação especial"; 17, discutindo "Novas tecnologias"; 18, sobre "Gestão na educação" e 20, destinado a "Políticas públicas para a educação".

Em 2003, o projeto visual foi modernizado, incluindo nova capa e aprimorando a diagramação do miolo. Para favorecer o intercâmbio com a comunidade internacional, foram introduzidos resumos em francês e espanhol, possibilitando uma circulação em quatro línguas e incrementando a indexação nacional e internacional já obtida junto à BBE, Clase, Dare, Francis e Latindex.

Entre 2004 e 2005, *Linhas Críticas* avançou em sua perspectiva de internacionalização, por intermédio da participação de Conselheiros afiliados a importantes instituições de ensino e pesquisa estrangeiras – Lícínio Carlos Lima (Universidade do Minho, Portugal), Terezinha Nunes (Universidade de Oxford, Inglaterra) e Louis Marmoz (Unesco, França) –, trabalhando em associação com novos membros integrantes nacionais – Benigna de Freitas Villas Boas, Jacques Velloso e Vani Moreira Kenski.

Cabe comentar que, ao longo desses anos, foram criadas seções especiais para atender necessidades diferenciadas da publicação em educação, complementando a difusão de Relatos de pesquisa e Estudos teóricos (categorias básicas da publicação): Relatos de experiência, Atualidades, Resenhas de livros e Divulgação de eventos. Buscando facilitar a consulta ao material publicado, foram elaborados Índices remissivos de autores e de títulos para a composição dos números 10 e 20.

Mais recentemente, com a finalidade de clarear a comunicação entre nossos autores, consultores *ad hoc* e conselheiros e agilizar o processo editorial, foram detalhadas as Normas para publicação tanto em português como em espanhol, do mesmo modo que se atualizou o "formulário de avaliação de trabalhos" utilizado durante os procedimentos de revisão pelos pares.

Completada uma década de circulação, *Linhas Críticas* vem atendendo aos critérios de qualidade editorial do Comitê Qualis (Anped e MEC) em seus eixos de normalização, publicação, circulação, autoria e gestão. Foram publicados 223 artigos de 307 pesquisadores de 10 países (Brasil, Portugal, Argentina, Estados Unidos, Espanha, México, Cuba, França, Canadá e Timor-Leste).

Compõem o vigésimo primeiro número da nossa revista oito artigos, um relato de experiência, duas resenhas de livros e a lista de consultores *ad hoc* de 2005. Inicialmente, propomos a contribuição de Mary Rangel, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que denuncia a burocracia e a padronização que determinam a aquisição de livros e apresenta uma relevante análise sobre o Programa Nacional do Livro Didático.

Linhas Críticas: uma década

Em seguida, Wilson Alves de Paiva, da Universidade Estadual de Goiás, relaciona o papel das festas populares e das escolas públicas aos estudos de Filosofia e História da Educação, à luz dos ideais defendidos por Jean-Jacques Rousseau.

Maria das Graças Viana Bragança e Zélia Maria Freire de Oliveira, da Universidade Católica de Brasília, discutem o conceito de escola inclusiva e propõem ações para uma educação que adote efetivamente essa perspectiva.

A avaliação no ensino superior da educação física é repensada por Wanderson Ferreira Alves, da Universidade Federal de Goiás, em um inovador artigo que aponta novos caminhos para os cursos de formação de professores.

A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas é o ponto de partida de Arilene Maria Soares de Medeiros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, para empreender uma análise crítica das dificuldades de reestruturação da administração escolar.

Maria Abadia da Silva, da Universidade de Brasília, desvela os planos e as intervenções neoliberais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional direcionados para a privatização da educação brasileira a partir dos anos 1990.

A concepção de gestão subjacente ao Plano de Desenvolvimento da Escola é criticada por Luís Gustavo Alexandre da Silva, da Universidade Federal de Goiás, que expõe as fragilidades e contradições de um modelo capitalista e pouco democrático de organização da escola pública.

Marcelo Giordan e Jackson Góis, da Universidade de São Paulo, criam e apresentam as primeiras aplicações de um construtor de objetos moleculares para a representação de partículas na educação científica, em especial no ensino fundamental e médio de química.

Uma experiência em educação matemática no Timor-Leste é descrita por Cleonice Fernandes, Eliana Moreira, Luiz Silva, Raimundo Castro, Sandra Sá e Saulo Furletti, da Missão Brasileira de Cooperação Técnico-Educacional da Capes (MEC), em um relato sobre riquezas e vicissitudes de uma capacitação multicultural de professores.

Duas resenhas dos livros *Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?* (de Lino de Macedo) e *Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e a aprendizagem on-line* (de Linda Harasim, Lucio Teles, Murray Turoff e Starr Hiltz). Ambos insistem na democratização da participação do processo educacional, seja ele presencial ou a distância, e são resenhados, respectivamente, por Margarita Victoria Gómez, da Universidade Vale do Rio Verde (MG), e Leda Maria Rangearo Fiorentini, da Universidade de Brasília (DF).

Por fim, antes das Normas para publicação em português e em espanhol, relaciono os Consultores *ad hoc* que participaram na avaliação dos artigos em 2005.

Em suma, classificado como periódico Nacional pela Comissão de Avaliação Anped/Capes, o impacto atual de *Linhas Críticas* no campo da comunicação científica pode ser melhor dimensionado ao se constatar que a revista reúne aproximadamente 300 assinantes, permuta com cerca de 100 de periódicos, assegura mais de 200 doações e totaliza 40.000 visitas em sua *home page*.

Ao completar uma década de atuação no cenário da edição científica em educação, agradecemos o apoio da Universidade de Brasília, em especial aos diretores da FE Genuíno Bordignon (1998-2002) e Erasto Fortes Mendonça (2002-2006), e a Ariadna Aparecida Rodrigues Nunes e Maria Edelzita Moreira Costa, da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS). Aos membros do Corpo Editorial (Comitê e Conselho), aos consultores ad hoc e aos pesquisadores. Aos editores convidados Iria Brzezinski (3-4), Walter Omar Kohan (5-6), Paulo Sérgio de Andrade Bareicha (7-8), Adriana Mabel Fresquet (15), Amaralina Miranda de Souza (16), Marília Fonseca (18) e Regina Vinhaes Gracindo (20). Aos nossos imprescindíveis colaboradores técnicos Adonias Rosada Malosso (*home page*), Armando de Moraes Velloso e Juliana Vizeu Calvo (fotografias), Brício Tadeu Pôrto de Matos, Edson Fogaça e José Roberto Cardoso (capas), Kleber Lima, Paulo Selveira e Wilson Queiroz Pessoa (diagramações), Alexandre Augusto Martins Lima, Alexandre Silva Habib, Hélène Leblanc, Marilia Barros e Patrícia Neves Raposo (revisões), Josélia de Carvalho Costandrade Civiletti e Maria Carmen Tacca (divulgação). Aos funcionários Irene de Jesus Rodrigues, José Antonio dos Santos, Martinez Alves de Sousa Trece e Mônica da Costa Braga (secretaria). Aos bolsistas da DDS Antônio Elder Galvão de Carvalho Lima, Clésio Soares de Moura, Elaine Lucas, Geiza Garcia Lopes Gonzaga, José Henrique Araújo de Oliveira, Maria Cristina Siqueira Mello e Wagner Vidal Menezes. Aos bolsistas do Laboratório de Atendimento ao Deficiente Visual da FE: Gustavo de Castro Annes, Jefferson dos Santos Cruz, Luiz Ricardo Rodrigues de Almeida e Sinval José Lemes Júnior. Às nossas estimadas estagiárias, pelo incansável envolvimento: Lijerka dos Santos Rodrigues e Márcia Chang Tsi Shya.

Antônio Villar Marques de Sá

Editor

Referências

MATOS, Bráulio Tarcísio Pôrto de. *Projeto do Caderno “Linhas Críticas”*. Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, ago. 1995. Mimeografado.